

DIAGNÓSTICO DO TEMPO PRESENTE

Contribuição à análise de conjuntura

Parte III - O domínio da linguagem

§1º *O aspecto político: o domínio da linguagem.* Fala-se muito, atualmente, em “pós-verdade”, ou seja, em um determinado contexto histórico no qual as sociedades de controle, cada vez mais conectadas por tecnologias cibernéticas, engendram, a partir de plataformas de relacionamento, formas de modulação de comportamentos e opiniões, abalando os critérios normativos tradicionais de produção da verdade. Dado que o regime democrático e as instituições republicanas fundam-se na ideia do “poder do povo”, indaga-se: quem determina o “desejo do povo”?

§2º *Habermas e teoria da ação comunicativa.* Há, nesse sentido, diversas formas de abordagem da questão. Serviremo-nos, aqui, da contribuição de Habermas, apenas, como possível abordagem para além do paradigma produtivista. Toda crítica da sociedade, é sabido, tem por objeto uma forma de violência. Na tradição marxista, a violência aparece como exploração da força de trabalho, opressão e controle social, alienação, reificação etc. Habermas, a partir de seus estudos, observa que as sociedades modernas capitalistas passam a produzir fenômenos novos de violência: anomia social, psicopatologias, distúrbios psíquicos, mal-estar etc; muitos dos quais, não diretamente ligados ao antagonismo gerado pela estrutura de classes sociais. Tais patologias da sociedade moderna em seu conjunto e suas causas tornam-se o objeto da crítica social. Nessa linha, Habermas formula uma proposta interpretativa: as patologias modernas típicas - novas formas de violência, alienação e reificação - são resultados da expansão do sistema econômico capitalista e do sistema burocrático moderno para além do âmbito da reprodução material. Em outros termos, o sistema econômico, denominado "sistema dinheiro" e o sistema estatal-burocrático, denominado "sistema poder", invadem aquela parte da sociedade denominada "mundo da vida", i.e., a esfera privada da família, das relações de amizade e de vizinhança, bem como a esfera pública, constituída de instituições e discussões culturais e políticas.

§3º *Sistema e mundo da vida.* Há antagonismo entre os dois conceitos fundamentais: ao sistema (entendido como combinação dos subsistemas dinheiro e poder) contrapõe-se o mundo da vida (entendido como combinação entre a esfera da vida privada e a esfera da vida pública). O sistema cumpre a função de reprodução material da sociedade, mas, além disso, em consequência de seus imperativos de conservação e reprodução, expandem-se para além do âmbito material e atacam os domínios do mundo da vida, que não têm a ver diretamente com questões materiais. Trata-se da noção de colonização sistêmica do mundo da vida: o sistema (orientado segundo a racionalidade instrumental) invade e coloniza o mundo da vida (orientado segundo a racionalidade comunicativa).

§4º *Novas patologias sociais.* Assim, as novas patologias sociais são o resultado da colonização sistêmica. Tais patologias sociais surgem porque o mundo da vida tem sua própria lógica de reprodução, a saber, a lógica do entendimento recíproco entre os devidos sujeitos de interação social, envolvidos em ações comunicativas; e que não pode ser substituída pela lógica de reprodução dos subsistemas dinheiro e poder. Aqui, encontramos o critério para a identificação e verificação das formas de patologias sociais, por um lado; e, por outro, das formas de vida emancipada: a distinção entre racionalidade instrumental e racionalidade comunicativa permite a fundamentação dos critérios normativos pelos quais é possível julgar as ações políticas, como efetivas (emancipatórias) ou não efetivas (inócuas ou regressivas).

§5º *Marxismo e emancipação humana.* Para Habermas, vale dizer, o marxismo sempre padeceu de uma falta de transparência em relação a seus princípios normativos, apesar de sempre colocar em perspectiva a emancipação humana. Essa obscuridade normativa teria tido consequências políticas

graves, como uma relação puramente instrumental com a democracia e os direitos humanos.

§6º Conclusão da Parte III. De tudo isso, o que, para nós, precisa restar claro, aqui, é que tanto o regime democrático, como as instituições republicanas encontram-se em crise, sobretudo, em razão do diagnóstico de colonização sistêmica do mundo da vida. Há, decerto, inúmeras críticas ao modelo crítico habermasiano, dentre as quais, acerca do próprio conceito de “mundo da vida”, bem como quanto às condições ideais de fala. Entretanto, aqui, a distinção entre formas diversas de racionalidade já abre-nos a possibilidade, ao menos, de identificar patologias do social, tanto nas instituições governamentais – e.g., os três poderes da República: Executivo, Legislativo, Judiciário –, bem como das principais instituições representativas da classe trabalhadora – i.e., os partidos políticos, os sindicatos e os movimentos sociais; apontando para potenciais emancipatórios, a partir da perspectiva de reconstrução dos espaços públicos sob o paradigma da democracia procedimental.

MARCELO PENNA KAGAYA
TJAA - TRT 2ª REGIÃO